

Trata-se de uma importante contribuição para a compreensão global dos primeiros anos de vida republicana, que deve ser consultado por todos que buscam o seu conhecimento.

Temos a desejar que ela sirva de estímulo, àquêles que se dedicam ao estudo da História do Brasil, a fim de que se lancem à pesquisa de tão importante período.

*JOSÉ CARLOS NEVES LOPES*

\* \*  
\*

WASHINGTON LUÍS (visto pelos contemporâneos no primeiro centenário de seu nascimento). Publicação do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. 1969. Ilustrado.

A iniciativa do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, recolhendo entre outros estudos, depoimentos daqueles que tiveram contactos nas mais diversas circunstâncias com o presidente Washington Luís é altamente interessante para o historiador.

Realmente, êste tipo de documentação enriquece as possibilidades de organização de um trabalho histórico. A frieza do documento oficial, com a sua linguagem precisa, mas sem colorido, contrapõe-se o testemunho vivo, apaixonado por vêzes, mas repleto de experiência humana, que rasga perspectivas ao historiador e permite transportá-lo para a sua obra, vivificando-lhe o estilo.

Tais as condições que nos oferece esta publicação que é uma colerânea em homenagem ao centenário do nascimento de Washington Luís.

São 332 páginas em que 39 contemporâneos se alternam, trazendo o seu testemunho sôbre a personalidade do eminente "paulista de Macaé".

A apresentação é de Aureliano Leite, seguida de uma introdução poética de Ibrahim Nobre.

Trabalhos como os de Aroldo de Azevedo sôbre "Washington Luís e a representação dos Estados na Câmara Federal" ou de Luís Tenório de Brito a respeito de "Washington Luís e a questão social" ou ainda o de A. Romano Barreto: "Washington Luís e a reforma do Ensino", entre outros, espelham a variedade dos temas tratados e que abrangem diversas facetas da administração do presidente nos diferentes cargos que exerceu.

Escritos como os de Alfredo Ellis Júnior: "A minha dívida de gratidão para com Washington Luís" ou ainda o de Augusto de Lima Júnior: "Carta ao presidente do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo", revelam a forte impressão transmitida pela personalidade daquele ilustre homem público.

Com esta publicação o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo oferece ao estudioso de História elementos de interesse para análise da vida e obra de tão destacada figura de nossos tempos como foi Washington Luís.

*SUELY ROBLES REIS DE QUEIROZ*

\* \*  
\*

MENEZES (Raimundo de). — *São Paulo dos nossos avós*. São Paulo. Editora Saraiva. 1969. 168 páginas (Coleção Saraiva, volume 253).

Na sua importante obra de difusão do livro a preços populares, distribuiu recentemente a Coleção Saraiva aos seus assinantes o interessante livro de Raimundo

de Menezes, de quem a mesma coleção já havia dado há algum tempo *Aconteceu no Velho São Paulo*. Cearense de Fortaleza, Raimundo de Menezes veio para São Paulo em 1929 e radicou-se no novo meio. Nêle imediatamente se integrou, vindo logo a participar de sua vida cultural e, mais ainda, passou a interessar-se pela história da cidade que adotou. Contrastando com a cidade de hoje, as páginas de *São Paulo dos nossos avós* remontam a um tempo em que ninguém imaginaria pudesse a capital bandeirante vir a transformar-se na metrópole tentacular de hoje. Trata-se de livro que recompõe tempos passados, que informa o leitor, sempre de maneira atraente e amena, sobre o jeito de viver dos paulistas e paulistanos, os costumes de sua gente, os dramas que padecem, os passeios que fazem, os tipos populares que transitam por suas ruas e becos, o nascimento de bairros, o aparecimento do primeiro automóvel, e tantas coisas e fatos mais. Um livro, era suma — lembra o apresentador do volume — que ressuscita outros tempos. Um livro na mesma linha dos que em outras épocas evocaram o passado paulista, tais como os de Almeida Nogueira, Antônio Egidio Martins, Paulo Cursino de Moraes e Ernani da Silva Bruno.

ODILON NOGUEIRA DE MATOS

\* \* \*

DIBO (Dulcídio). — *Grande Enciclopédia Geográfica Mundial*. Li-bra Empresa Editorial Ltda. São Paulo. 1968. 4 volumes. 281 + 185 + 207 + 263 páginas. 8 mapas físico-políticos, 30 mapas gerais, mais 200 mapas específicos, inúmeras fotografias e clichés a cores e em preto e branco, gráficos, tabelas, esquemas. Impressão a cores, com índices gerais, estatísticos e bibliografia.

Obra de grande folego é esta que o professor Dulcídio Dibo nos oferece em edição aprimorada de Li-bra Empresa Editorial Ltda.

Inclui-se no rol das edições atuais, de feição monumental, o que haveria demandado, sem dúvida, esforços de tóda a ordem, não só da parte do autor como da parte do editor.

Como uma "síntese geográfica", no dizer do próprio autor e para conhecimentos fundamentais, com metodologia adequada, o trabalho foi desenvolvido dentro de um esquema premeditado, exigência e necessidade de ordem gráfica, o que, naturalmente, levantou problemas cuja solução requereu argúcia, tenacidade, poder de síntese e ciência.

Não faltaram êstes predicados ao supervisor da obra e a disposição e explanação conseguidas são o resultado do entrosamento perfeito entre editor e autor.

De títulos suficientes para levar a cabo êste trabalho, o prof. Dulcídio Dibo acrescentou mais um quando metódicamente, com indomável perseverança, chegou ao final das quase 1.000 páginas impressas, conseguindo uma obra cuja harmonia se patenteia tanto pelo colorido da edição (a despertar, sãbiamente, a atenção espontânea), como pela seqüência dos assuntos e temas que revêlam o domínio sobre a matéria tratada.

Fugindo às exposições secas e indigestas de alguns tratadistas e mesmo ao caráter abstracionista de que uns tantos fazem gala, conseguiu o autor fazer uma obra de divulgação capaz de ser lida e entendida pelo maior número.